



# o cooperador paulino

Ano 50 — Nova Fase — n° 10  
Janeiro-Março de 1984

# MISSAL DOMINICAL

Missal da Assembléia Cristã — festivo — Anos A, B e C em volume único

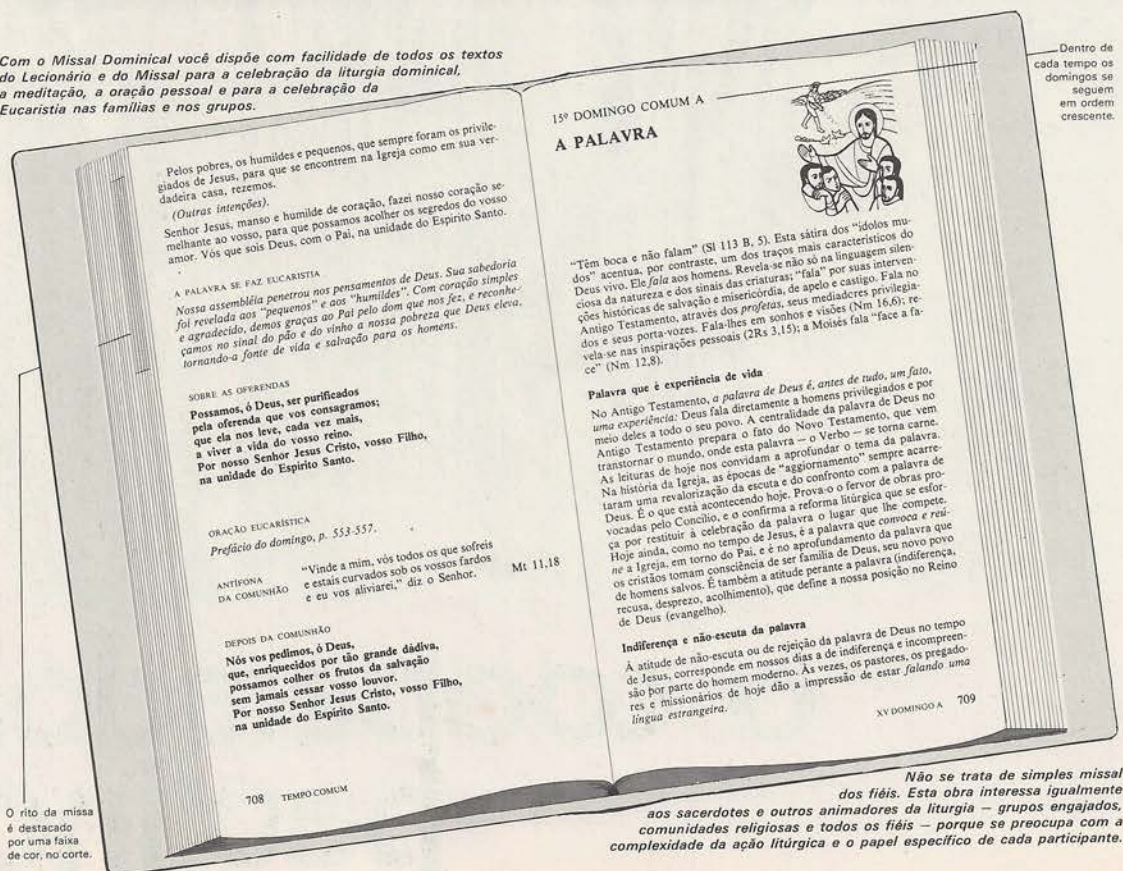
**PARTICIPE DA LITURGIA  
E TORNE-SE ADULTO NA FÉ**

missal  
dominical  
missal da assembléia cristã  
edições paulinas

## Principais características:

- \* *Texto completo das leituras dos domingos e festas dos três anos;*
- \* *preciosas introduções a cada tempo litúrgico do ano;*
- \* *excelente comentário bíblico-homilético para cada domingo ou festa;*
- \* *índices temáticos das leituras do Antigo e Novo Testamento, como subsídio para organizar celebrações da Palavra.*
- \* **Formato:** 11 x 19 cm; 1392 páginas impressas em duas cores; ilustrações litúrgicas para cada domingo ou festa; encadernado, com sobre-capa plástica.

Com o Missal Dominical você dispõe com facilidade de todos os textos do Lecionário e do Missal para a celebração da liturgia dominical, a meditação, a oração pessoal e para a celebração da Eucaristia nas famílias e nos grupos.



Dentro de cada tempo os domingos se seguem em ordem crescente.

O rito da missa é destacado por uma faixa de cor, no corte.

Não se trata de simples missal dos fiéis. Esta obra interessa igualmente aos sacerdotes e outros animadores da liturgia — grupos engajados, comunidades religiosas e todos os fiéis — porque se preocupa com a complexidade da ação litúrgica e o papel específico de cada participante.

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano L — Nova fase — Nº 10

Janeiro-Março de 1984

*Capa:* Mosaico de S. Paulo que se encontra na biblioteca da Basílica a ele dedicada, em Roma.

“O COOPERADOR PAULINO” é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

*Propriedade:* PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

*Diretor Responsável:*  
Pe. Ângelo Caravina, SSP

*Coordenação:*  
Luiz M. Duarte e Patrícia Silva

*Participaram neste número:*  
Silvana Fogaça, Carmita L. de Santana, Silde, Penha, Ilza Castro, Marcos Marcionilo, Ormezinda, Francisca Santos, Maria Cristina Olivério, Ana Rodrigues Alvarenga, Arnaldo Poletto.

*Composição e impressão:* Gráfica de “EDIÇÕES PAULINAS”  
Via Raposo Tavares, km 18,5  
S. Paulo — SP

*Redação:* PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Fones 571-3921  
04117 S. Paulo — SP.

*Assinatura:* Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

## QUE TODOS TENHAM VIDA!

Abre-se um novo ano. Recebe-nos de braços abertos um homem que, na sua juventude, fez uma opção radical por Cristo. Trata-se de Paulo de Tarso, cuja conversão se celebra no dia 25 de janeiro. Uma das figuras-chave dos primórdios do cristianismo, ele é muito atual e está aí para que, jovens e adultos, possam conhecer o dinamismo de sua vida. Vida marcada pelos sofrimentos, perseguições e injúrias, quinhão daqueles que se propõem ser fiéis a uma vocação do alto. Mas, ao mesmo tempo, uma história tecida de tantas consolações, recompensa para aqueles que conseguem amar e se doar até às últimas conseqüências, por amor a Deus.

Em meio a contrastes e dificuldades, é preciso encontrar o caminho da vida. Viver! Eis a proposta que nos faz neste ano a Campanha da Fraternidade. *Que todos tenham vida* — dizem os cartazes, as propagandas e apregoam os altofalantes. É Deus que o diz, já que ele é o Deus da vida e não da morte. Este convite é feito para *todos*. Importa preservar a vida; a minha, a sua, a deles. É crime truncar a vida de quem quer que seja. É clamoroso lesar a vida de alguém. O apelo é no sentido de gerar, fazer nascer, manter e amar a vida de todas as criaturas.

Sintonizados com este divino preceito, desfilam, ao longo de nossas páginas, pessoas que dão um sentido nobre para suas vidas: jovens que se consagram ao serviço gratuito a Deus e aos irmãos; um casal que, após 60 anos de vida matrimonial, se regozija numa comemoração ao lado dos filhos que educaram no caminho do bem e, enfim outros que, vencendo a etapa de vida terrena, se transladam para o reino da paz eterna, tão almejada.

Que todos tenham vida!

A Redação

# SE SÃO PAULO VIVESSE HOJE...

“Se S. Paulo vivesse hoje, continuaria a inflamar-se com aquela dupla chama de um mesmo incêndio: o zelo por Deus e seu Cristo e pelos homens de todas as nações. E para ser mais ouvido, falaria dos púlpitos mais altos e multiplicaria sua palavra com os meios do progresso atual: imprensa, cinema, rádio, televisão. . .” Assim se expressava, em certa ocasião, o fundador da Família Paulina, pe. Tiago Alberione. E estava tão convicto do que afirmara, que quis colocadas sob a proteção do apóstolo Paulo não apenas uma congregação religiosa mas uma série de instituições.

Não hesitava, pois, em ressaltar que a “*Família Paulina*” foi suscitada por S. Paulo para continuar sua obra: é S. Paulo vivo, mas hoje composto de tantos membros. Não fomos nós que escolhemos S. Paulo, foi ele quem nos escolheu e chamou. Ele quer que façamos o que ele faria se vivesse hoje. E, se vivesse hoje, o que faria? Cumpriria dois grandes preceitos, como soube fazer em vida: amar a Deus com todo o coração, com todas as forças,

com toda a mente; e amar sem reservas o próximo.

Padre Alberione foi um profundo conhecedor da personalidade do apóstolo Paulo e deixou-se embeber do seu espírito e de sua doutrina. Repetia as palavras de S. João Crisóstomo: “Todas as vezes que leio as Epístolas de S. Paulo sinto-me inundado de consolação ao ouvir a melodia dessa trombeta espiritual; meu coração se enche de entusiasmo ao escutar sua saudosa voz; ele está sempre presente diante de mim. . .” E, como o santo, também Alberione se lamenta de que Paulo seja tão pouco conhecido: “Sinto grande pena ao pensar que tal homem é quase desconhecido por muitos. . .”.

Por essa razão, lança um forte apelo, dizendo que “todos os amigos de S. Paulo devem tê-lo por modelo e conhecer seu espírito. Quanto mais lermos e aprofundarmos as Cartas de S. Paulo e sua vida, tanto mais amaremos e nos adentraremos no verdadeiro caminho da santidade e no verdadeiro espírito de apostolado”.

Alguns livros, cujos títulos elencamos a seguir, poderão ajudar nossos leitores a melhor conhecer o apóstolo Paulo:

DRANE, JOHN: *Paulo* — Um documento ilustrado sobre a vida e os escritos de uma figura-chave dos primórdios do cristianismo, 136 pp.

BENETTI, SANTOS: *São Paulo, vida e mensagem*, 288pp.

LAGAZZI, B. INÊS: *Paulo de Tarso, o apóstolo de Cristo* (ilustrado), 140 pp.

DUARTE, LUIZ MIGUEL: *Paulo de Tarso, perseguidor e apóstolo*, 144 pp.

# VAI, PAULO, SEGUE TUA ESTRADA!

A vida marca uma pessoa.

A idade,

a preocupação por todas as comunidades,

as constantes perseguições,

as agressões dos invejosos judeus,

a indiferença dos pagãos,

a desconfiança dos próprios irmãos, tudo isso deixou marcas profundas em Paulo de

Tarso.

Sentia que o momento de sua partida se aproximava.

Tinha levado a bom termo a missão que lhe fora confiada.

Com o mesmo ímpeto com que vivera, queria agora correr ao encontro do Senhor.

Continuaria vivendo a vida de Cristo.

*"Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim"* (Gl 2,20).

Mas seus discípulos permaneceriam no campo de luta. E Paulo temia por eles.

Temia pelos cristãos do amanhã.

Haveria homens valorosos para anunciar a Palavra, mesmo em meio a perseguições?

Seriam fortes na hora da prova?

Essas perguntas assaltavam-lhe o coração. Confortava-o, porém, uma profunda convicção:

*Sempre haveria homens e mulheres que sabem dar sentido a sua existência numa vida de fé, de esperança e de amor.*

Vai, então, Paulo querido,

segue tua estrada.

Fizeste a tua parte

e a fizeste do modo melhor.

Arrebataste corações para Cristo,

provocaste a conversão de tantas pessoas,

pessoas de variadas raças, línguas, nações.

Foste vítima de agressões, ofensas, ciladas inimigas.

Podias recusar a proposta do Cristo,

mas a abraçaste;

podias retroceder no caminho,

mas o trilhaste com generosidade;

podias calar-te diante das oposições,

mas esclareceste os pontos de vista;

podias brindar-te com teus títulos humanos,

mas preferiste a vida de servo do Senhor;

podias omitir a verdade,

mas por ela estiveste disposto a morrer;

podias ter escolhido uma vida cômoda, uma morada segura,

uma sobrevivência garantida,

mas escolheste a loucura da cruz;

podias ter seguido o mundo com suas riquezas, suas propostas tentadoras,

mas ficaste com a exigência cristã

de despojamento,

de humildade,

de amor a Deus,

de amor ao próximo.

Segue, pois, Paulo,

caminha, ó cidadão romano,

recebe como recompensa de tua missão

a morte igual à de teu Mestre

e a certeza de viver eternamente com Ele.

Numa manhã do ano 67, um piquete de soldados conduziu Paulo para fora da cidade.

Era chegada, enfim, a hora de sua despedida deste mundo.

Não havia pessoas conhecidas,

não contava com amigos.

*Só a figura de Cristo ganhava corpo dentro do velho lutador.*

Ajoelhou-se, reclinou-se sobre o cepo e uma espada impiedosa fez cair ao chão a cabeça do apóstolo dos pagãos.

Desaparecia um santo, mas não morria:

Seu sangue, seu exemplo, suas palavras

são SEMENTE

de novos cristãos,

de intrépidos missionários,

de valentes mártires.

# PIA DISCÍPULA

## a mulher e a consagração

Há que existir exemplos de consagração sincera a Deus para que, em momentos tão difíceis quanto os que vivemos hoje, retomemos a confiança na possibilidade de relações autênticas com o infinito e com os homens nossos irmãos. Era este o pensamento que nos animava, quando nos propusemos mostrar aos nossos leitores que esse tipo de relacionamento com Deus e com a grande família humana é possível e é real.

É manhã. Em São Paulo, à Via Raposo Tavares, km 18, ergue-se um edifício sob o qual habitam mulheres consagradas; elas vão falar para nós de suas esperanças e de sua vida.

Escuta-se o silêncio. No jardim os pinheiros nos falam de recolhimento; dentro da casa, as salas silenciosas, os longos corredores, o mobiliário discreto nos avisam da disciplina a que se acostumam estas religiosas na vida por que optam. Quem são?

Pedimos a algumas irmãs e a algumas juvenistas que nos falassem de si. Prorromperam testemunhos, constatações. Víamos ser verbalizada a própria vida. Elas são a terceira congregação fundada pelo pe. Alberione e significam na Família Paulina a expressão da nossa necessidade da contemplação. Habitam esta casa aspirantes à vida religiosa umas, outras, postulantes, outras ainda, noviças; todas formam comunidade com aquelas que já são religiosas.

Ir. Eclésia — responsável pelas postulantes — explicou-nos ser este edifício a casa-mãe da congregação no Brasil. Nela se concentram os grupos distintos de vocacionadas dos quais já falamos e a direção do trabalho apostólico que desenvolvem. De fato constatamos a existência de variados setores de trabalho: na área da liturgia elas de-

envolvem a criação de peças artístico-litúrgicas em cerâmica, a confecção de paramentos; ainda fazem por meio da serigrafia (processo especial para a reprodução de pinturas) a multiplicação de cartazes e cartões para os mais variados momentos de festividades religiosas. E mais: redige-se aqui um importante veículo de comunicação na área de liturgia na Igreja do Brasil, a revista *A vida em Cristo e na Igreja*.

### A ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

À medida que nos apoderávamos de tais dados a respeito da vida destas irmãs, um fato nos instigava: ao entrar numa capela, encontramos duas religiosas em adoração à Eucaristia. No ambiente, um clima de profunda oração. Disseram-nos depois que a adoração eucarística é perpétua. Admiramos. Isto quer dizer que as Pias Discípulas, em suas comunidades, duas a duas, como quando do envio pelo Mestre dos 72 discípulos, estão sempre rezando diante da Eucaristia. A adoração é o seu apostolado essencial? É o que quisemos saber.

E a irmã Penha, uma das responsáveis pela revista *A vida em Cristo e na Igreja* falou-nos da adoração eucarística como a pedra angular da consagração da Pia Discípula, pois "a espiritualidade

da PD é essencialmente crisotocêntrica. Isto supõe uma relação vital. Na adoração a Jesus eucarístico está em potência toda a nossa vida. Pe. Alberione dizia que tudo teria que partir de Jesus eucarístico. E é isto que caracteriza a nossa vocação. Damos importância fundamental dentro do nosso estilo de consagração à adoração, sempre lembrando que isto não nos pode fechar, bitolar, alienar... tem que nos abrir. Ali está a raiz, todo o sentido de nossa ação".

Já percebemos a característica fundamental da Pia Discípula: a *oração*. A partir desta elas se lançam em diversas atividades apostólicas e buscam transmitir aos outros a energia da contemplação que praticam. Para tanto desenvolvem as atividades que são mais pertinentes ao seu carisma específico e engajam-se nas equipes de liturgia dos setores diocesanos, dos regionais da CNBB; atuam em comunidades eclesiais, paróquias, grupos de reflexão...

### QUEM É A PIA DISCÍPULA

Entre tantos modos diferentes de vida religiosa, o que é mesmo ser Pia Discípula? Ir. Penha nos deu seu testemunho pessoal:

"É uma forma de ser religiosa na Igreja, de viver o evangelho. Mas para mim é específica e principalmente vi-

ver o evangelho através da *contemplação*. . . que nos abra para uma ação engajada na realidade latino-americana. Ser Pia Discípula tem um sentido muito profundo, porque ninguém vai conseguir amar o pobre e lutar com ele pela sua libertação se não aprofundar raízes no Deus que é por primeiro libertador. Ser Pia Discípula é ser contemplativa nessa realidade de miséria, pobreza e injustiça. . . e essa contemplação vai nos levar à ação que ajude a libertar o povo”.

Irmã Fides Lázaro, promotora vocacional e enfermeira, também nos diz o que é ser Pia Discípula: “Entregar-se ao serviço de Deus na congregação, realizando três apostolados: eucarístico, litúrgico e sacerdotal. Na adoração colocamo-nos como reparadoras diante de Jesus eucarístico. Na minha oração estão os anseios e os problemas da Família Paulina e da humanidade. Com o apostolado sacerdotal acompanhamos, como mulheres e religiosas, os jovens seminaristas na caminhada para o sacerdócio e a vida religiosa e durante toda a vida do padre ou religioso prestamos nosso serviço. Quando fazemos apostolado litúrgico evangelizamos através da liturgia, nosso canal de comunicação com o povo”.

### LITURGAS POR VOCAÇÃO

Depois da contemplação, as Pias Discípulas falam incessantemente da liturgia. O que significa para as irmãs trabalharem com cerâmica, paramentos, decoração das igrejas? Que ligação há entre tais atividades e a ação para a libertação de que nos falava a Ir. Penha? Ela mesma nos explica: “A liturgia é um meio de expressão de toda a vida que a Pia Discípula procura viver através da contemplação. Sabemos que o povo brasileiro é essencialmente celebrativo,

um povo que reza. D. Pedro Casaldáliga diz, com os teólogos da libertação, que o nosso povo é pobre e religioso, essencialmente isso. Então há um grande espaço para a Pia Discípula no campo da liturgia”.

Elas estão levando o seu trabalho ao público por meio de centros litúrgicos, lojas que difundem todos os instrumentos necessários às nossas celebrações. Tais centros encontram-se em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Brasília. De modo que a “liturgia para a Pia Discípula é a expressão apostólica, o espaço de que dispomos para expressar a nossa contemplação”. Ir. Penha acredita que “as Cebts são o grande lugar onde se vai compor uma liturgia de América Latina. Não é a partir das paróquias ou das grandes catedrais que se vai criar uma liturgia nova. Vai ser a partir do povo oprimido e de sua maneira própria de celebrar seus sofrimentos e suas vitórias. É ali que aparece o espaço da PD, onde atuará como religiosa. É ali que se vai exprimir a dimensão contemplativa da libertação porque toda liturgia supõe uma mística, uma vida” que reza e age.

Esta atenção às Cebts, quisemos saber, e a ação consequente junto ao povo de Deus farão com que haja mudanças no modo já tradicional de ser religiosa? Ir. Penha aposta sua esperança na conversão pessoal-comunitária contínua, levando a congregação às transformações que se operarão nas pessoas: “A conversão é um processo; nada muda por milagre. À medida que a gente vai fazendo, as coisas por si vão se refazendo”.

Isto nos levaria à afirmação de serem as Pias Discípulas uma congregação que vive em renovação constante a partir dos meios populares? Ir. Penha outra vez nos adverte

de que não podem ser considerados os outros espaços de atividade que por direito e historicamente pertencem às Pias Discípulas. Um exemplo é o dos centros litúrgicos, onde elas atingem indiretamente as camadas populares por meio dos agentes de pastoral, padres e irmãs que vão buscar ali subsídios e instrumentos para as celebrações com o povo e é preciso afirmar com ela:

“Mesmo quando não saímos, estamos fazendo apostolado, dando testemunho, porque apostolado não é só levar. A própria vida comunitária vivida com amor, o próprio gostar de estar juntas como irmãs, são sinais de grande valor neste mundo tão dividido, no qual as pessoas não se relacionam como gente. Quando o mundo nos vê gostando uma da outra, convivendo com carinho, capta em nós um sinal. Apostolado é então ir às comunidades, rezar com o povo, lutar com ele, é fazer parte de uma equipe, ajudar o pessoal a crescer crescendo com ele; apostolado se faz quando a gente se reúne para o recreio comunitário, quando a gente faz limpeza na casa. . . *Tudo tem valor redentor.*”

### PASTORAL VOCACIONAL

E é acreditando nesse verdadeiro ministério e estando atenta aos sinais dos tempos que a Irmã Fides, no seu décimo quinto ano de consagração, exerce sua atividade de promotora vocacional. Indo pelas dioceses, buscando trabalhar de modo entrosado com as equipes diocesanas de pastoral vocacional, ela entra em contato com jovens, crianças e adultos, aproxima-se dos jovens que demonstram interesse pela vida religiosa e acompanha mais de perto as moças que dizem estar interessadas pela congregação

das Pias Discípulas, acompanhando-as, correspondendo-se com elas, fazendo visitas e encontros vocacionais nas comunidades.

Perguntamos quais são as dificuldades que ela encontra em seu trabalho. Ela fala: "As distâncias geográficas impedem um bom acompanhamento tal qual a jovem mere-

ce. Seria necessário um maior acompanhamento pessoal, mas as distâncias dificultam o trabalho. Apesar disto bastantes jovens se mostram receptivas ao carisma da Pia Discípula".

Irmã Fides é testemunha do fascínio que o carisma da Pia Discípula, especialmente os apostolados litúrgico e eucarístico, desperta nas jovens.

Vimos a esperança brilhar nos olhos quando ela disse: "É através da liturgia que vamos encontrar as jovens".

Falávamos ainda com a Ir. Fides sobre a tão falada crise da sociedade e sobre seus efeitos na pastoral vocacional. Ela afirmava que a atual situação das famílias, a luta para não se passar fome, o fato de as mães estarem fora de casa para trabalhar acarretam "desajustes às famílias. Os jovens trazem muitos problemas e a gente tem que fazer um longo acompanhamento antes de admitir alguém à congregação". Contudo, ela não acredita em crise de vocações: "Não há crise de vocações — diz a nossa irmã — existe um momento de forte questionamento por parte dos jovens. Eles indagam das congregações e levam-nas a se questionarem. Os jovens procuram congregações que vivam concretamente as coisas que a gente promete, que vivam a consagração; procuram congregações que estejam voltadas mesmo para trabalhar com o povo".

Numa pausa entre tantas perguntas e respostas, vivemos a agradável experiência de estar diante de pessoas a caminho. Todas as irmãs com quem conversamos demonstraram esta disposição, de quem não parou, de quem presente o quanto será preciso ir adiante. . .

Após o cafezinho, Sirlene, aspirante à vida religiosa, no seu segundo ano na congregação das Pias Discípulas, conversou conosco. Revelou-nos ser alguém "aspirando à vida religiosa", o que signifi-

*Cont. na pág. 8*



Na oração da pia discípula estão os anseios e as dificuldades da Família Paulina e da humanidade.





*A congregação das Pias Discípulas possui, na Família Paulina, uma missão fundamental e vital; oculta como as raízes, no entanto alimenta o tronco, os ramos, as flores, as folhas, os frutos.*

ca, segundo ela mesma, "aspirar ao Cristo de modo específico na congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre". Mas, como é que ela se descobriu vocacionada? "Senti um chamado diferente ainda quando estava em casa e vim para cá. Esse tempo de aspirante é o tempo no qual a gente conhece a congregação e vai vendo se tem possibilidades de responder ao chamado de Deus como Pia Discípula, sempre buscando ter um conhecimento melhor daquilo a que a gente se propôs na caminhada." Ela falava também da dupla inserção da aspirante: há a inserção na vida comunitária, no apostolado específico e também aquele que se efetua no bairro, por meio da catequese de crianças, dos círculos bíblicos. À medida que os dias passam e que as convicções se afirmam em cada uma, há a descoberta de que "a gente está buscando, está numa caminhada. Não é fácil, mas vale a pena a busca que a gente faz".

## APOSTOLADO SACERDOTAL

Há uma outra atividade desenvolvida pelas irmãs Pias Discípulas. Gostaríamos de reportar aspectos da mesma. Para tanto, conversamos com a Ir. Teresinha, que reside numa comunidade estabelecida a Via Raposo Tavares, km 18,5 próxima ao Seminário Paulino. As irmãs que ali estão exercem o apostolado sacerdotal, há outras comunidades de Pias Discípulas exercendo o mesmo trabalho na região, episcopal de Osasco, na Vila Mariana, em São Pau-

lo, e em Caxias do Sul. Ir. Teresinha nos traduz o termo *apostolado sacerdotal*. "É um ministério prestado junto às casas de formação sacerdotal; é uma forma de honrar o sacerdócio de Cristo perenizado nos ministros (sacerdotes). A inspiração é tomada de Maria, como se lê nos evangelhos: ela acompanhou Jesus em todos os momentos. Nós visamos proporcionar nas casas de formação o clima familiar e de oração, que favoreça o amadurecimento da opção vocacional. Então assumimos toda forma de trabalho: o cuidado pela alimentação, pela roupa, pelos enfermos etc.

Ela continua: "Eu pessoalmente, há quatro anos, ocupo-me de atender nos serviços de enfermagem aos jovens, aos padres e irmãos. Há também doentes dos quais me ocupo o dia todo, como é o caso do nosso pe. Bonicco, um sacerdote que se encontra enfermo há 18 anos, vibrando com a Igreja e doando-se em prol da Família Paulina; é um amante da oração e do sacrifício. Procuo dedicar todas as minhas energias para o crescimento de todos e acima de tudo, viso ao sentido evangélico do trabalho, como o fazem todas as nossas irmãs que exercem esse tipo de apostolado".

## EM RELAÇÃO À FAMÍLIA PAULINA

Esta congregação, em tempo de mudança e de afirmação dos seus valores mais característicos, já o dizíamos, é fruto da mentalidade do fundador de muitas outras congregações, pe. Alberione, e levam o apelativo de árvore da Família Paulina. Quisemos sa-

ber ainda de algumas das irmãs com quem conversamos, como é que elas se situam no organismo religioso da Família Paulina. E elas afirmam:

Ir. Teresinha: "A família Paulina tem um objetivo básico: 'Viver Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida e anunciá-lo com os meios de comunicação social'. Por isso sinto-me plenamente integrada, exercendo um trabalho que aparentemente nada tem a ver com isso. Na verdade, o cuidado da saúde é uma condição para que se possa agir eficazmente. Nós entendemos que a nossa função nos seminários é estender a missão de Maria junto aos apóstolos e com as demais congregações da Família Paulina nos integramos pela força da oração e da colaboração possível.

Ir. Penha: "A Família Paulina é um conjunto de congregações... cada congregação tem uma função específica e seu valor próprio. A função de uma não substitui a função da outra e tais funções se complementam. As Pias Discípulas são parte integrante da Família Paulina e possuem uma função importante, embora meio escondida e que aparece muito pouco, pelo próprio tipo de trabalho que exercem em relação à Família Paulina. A oração é o que pra nós representa o elo entre a Pia Discípula e as demais congregações da Família Paulina. temos a função de *vitalizar* a Família Paulina por meio da dimensão orante de nossa vida.

Marcos Marcionilo

Comunidade dos paulinos  
de Campinas — SP

Em muitos lugares do mundo, hoje, há falta do pão material. E mais ainda há falta daquele pão espiritual que o Cristo nos trouxe do céu e que é ele mesmo: "Eu sou o pão da vida". Muitos homens vivem totalmente

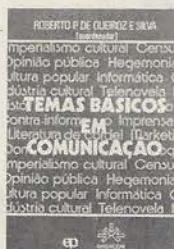
esquecidos do próprio destino. Pensam só no tempo presente, enquanto que, a breves passos, a morte os lançará na eternidade. Não há quem lhes dê desse pão...

Alberione



SILVA, ROBERTO P. DE QUEIROZ (coord.): *Temas básicos em comunicação*, 256 pp.

Este livro pretende despertar a curiosidade, lançar informações e opiniões capazes de desvendarem o 'mistério' que muitas vezes envolve o funcionamento dos meios de comunicação social. Destina-se a secundaristas, universitários e a todos os que ocupam lideranças na comunidade.



NIENHUIS, HUMBERTO: *São José; o carpinteiro*, 112 pp.

A devoção a São José é muito concreta na alma de nosso povo. José é o carpinteiro de serrote e martelo na mão, que trabalha com o suor no rosto como a maioria das pessoas... Diante desta devoção popular muitos vigários e agentes de pastoral se encontram em dificuldade por não conhecerem a história de São José: um homem silencioso sobre quem os evangelhos quase nada relatam. Este pequeno livro tem por objetivo lançar luzes sobre aquele que é considerado o exemplo dos operários, o modelo do pai-educador, o patrono da Igreja e da boa morte.



CHARPENTIER, ETIENNE: *Para uma primeira leitura da Bíblia*, 104 pp.

Este caderno bíblico — o primeiro de uma coleção de 28 — destina-se ao leitor pouco familiarizado com a Bíblia, ao principiante que abre a Sagrada Escritura pela primeira vez. O conteúdo desta obra foi amplamente utilizado e discutido em cursos de iniciação bíblica mantendo uma mensagem clara — facilitada com exemplos e mapas.



BULL, NORMAN J.: *Histórias que a Bíblia conta*, 174 pp. e *Histórias de Jesus e seus amigos*, 158 pp.

Como apresentar para as crianças e adolescentes as histórias que a Bíblia nos conta (história da Arca de Noé, de Abraão, de José, de Moisés, de Davi, dos profetas, do nascimento-vida-morte-ressurreição de Jesus e a missão dos apóstolos)? Em linguagem clara e atraente o autor relata todas as passagens mais significativas da Bíblia. Desse modo fica possibilitado o contato do jovem com a Palavra de Deus manifestada na história de um povo. Para facilitar a compreensão, os livros estão abundantemente ilustrados com desenhos e mapas coloridos. São indicados para catequistas, crianças e adolescentes que desejam ter uma visão geral da Bíblia.

Coleção PAIS E EDUCADORES

São quatro volumes, nos quais a Dra. Myriam David e o Dr. Pierre Galimard tratam de temas relativos ao desenvolvimento da criança. São livros que utilizam uma linguagem acessível aos pais e educadores e fornecem uma orientação segura sobre *como agir para um pleno desenvolvimento da criança*.



*A Criança de Zero a 2 anos*, 123 pp.

Apresenta as dimensões sociais, psicológicas e médicas da vida afetiva infantil até 2 anos de idade.

*A Criança de 2 a 6 anos*, 120 pp.

Trata dos problemas afetivos e familiares da criança: os conflitos edipianos, a eclosão da sexualidade, a descoberta do mundo.



*A Criança de 6 a 11 anos*, 112 pp.

Aborda os problemas de desenvolvimento mental, de escolaridade, amadurecimento afetivo, crescimento moral e a aprendizagem da vida em sociedade.

*A Criança de 11 a 15 anos*, 120 pp.

Aborda a crise da puberdade que comporta transformações do corpo, do agir e do pensar.

## EDIÇÕES PAULINAS



# O Carnaval

**Festa popular capaz de agitar pessoas de qualquer idade e classe social. Conta com o prestígio das autoridades. É “matéria” para transmissões televisivas ininterruptas. O que é mesmo esse carnaval, em vista do qual alguém é capaz de passar um ano inteiro fazendo economias?**

**As jovens Ormezinda, Francisca, Maria Cristina Ana Rodrigues, do Instituto N. Sra da Anunciação, nos ajudam a refletir sobre alguns aspectos da maior festa popular brasileira.**

### ORIGEM

O carnaval — segundo alguns escritores —, tem origem greco-romana, chegou até nós por intermédio dos portugueses em 1641, ainda nos tempos coloniais, adquirindo uma importância fundamental como expressão máxima de festa popular, sendo realizada periodicamente e incorporando elementos do folclore tanto de origem negra como portuguesa.

Antes do carnaval, existiu o entrudo, uma série de brincadeiras, cujas origens são bastante obscuras. Sabe-se apenas que o entrudo corresponde ao carnaval na Itália, e estende-se por três dias antes da Quaresma, e é geralmente considerado pelo povo uma compensação, por meio de divertimento, pelo longo retiro que irão guardar na Quaresma.

### O CARNAVAL NO BRASIL

Sob a forma de entrudo, parece que só chegou a adquirir real popularidade entre os habitantes dos centros urbanos. Ele desenvolveu-se no Brasil a tal ponto e com tal entusiasmo, que acabou sendo proibido.

As proibições por parte das autoridades sobrevieram, na verdade, devido a brutalidade e as grosserias das brincadeiras.

O seu desenvolvimento e expansão foram acentuados ainda mais em virtude das proibições que pesavam sobre determinados aspectos, típicos do carnaval europeu, como por exemplo, o uso de máscaras não permitido pelas autoridades portuguesas. Mesmo assim, grupos de negros mascarados e fantasiados de velhos europeus imitavam-lhes jeitosamente os gestos ao cumprimentar pessoas.

Aquela proibição impediu que o carnaval propriamente dito, antigo de séculos na Europa, conseguisse vencer rapidamente no Brasil, o que só aconteceu em meados do século passado após o desaparecimento do entrudo, quando foram fundadas as duas primeiras sociedades carnavalescas do Rio de Janeiro.

Antes de ser suprimido pela polícia, o entrudo constituía um notável acontecimento. Não era com

chuvas de confetes que as pessoas se saudavam (nos dias de entrudo), mas com chuva de lanternas e ovos. . .

Assim o carnaval evoluiu do entrudo até a consolidação do samba e da marchinha, a partir de 1930, constituindo-se na maior festa popular do Brasil.

### CARACTERÍSTICAS REGIONAIS

Em cada região do Brasil o carnaval assume feições próprias:

**FREVO** — música e dança; é característico do carnaval pernambucano. É uma marcha de ritmo frenético e o passo é individual e improvisado, havendo apenas alguns movimentos básicos como o parafuso, dobradiça e outros.

**MARACATU** — é um folguedo popular, de tradição afro-brasileira, originado das antigas festas de coroação de reis negros escravos. Desfilam nas ruas o rei e a rainha, a dama-do-paço com a calunga (boneca de madeira negra) baianas, caboclos e outros, além de um totem, como no tradicional maracatu do elefante. Executam coreografias diversas ao som de taróis, bombos, gonguês e gonzás. Há também os caboclinhos, representando tribos de índios, que percorrem as ruas com pequenas flautas e pífaros.

**TROTE** — muito comum em Salvador, são grupos do foliões que brincam cobertos com mortalhas de lençol e máscaras (careta). a grande atração do carnaval de rua é o trio elétrico — um caminhão leva a orquestra de cavaquinhos, baixos, violões, pandeiros, bumbos, surdos e amplificadores. São verdadeiros carros alegóricos, iluminados com luz fluorescente. A multidão vai atrás, dançando ao som dos sucessos de carnaval. Os mais famosos são o TAPAJÓS e o MARAJÓS. Exclusivos do carnaval baiano são os AFOXÉS, ranchos negros cuja característica inicial era o lançamento de efu (pó mágico tirado do chifre do carneiro) sobre os bandos rivais que cruzavam a rua. Proibidos em 1902, voltaram anos depois mas com suas características já modificadas. Restam hoje apenas as saudações e os cantos, geralmente em nagô. Os mais famosos são o Otum-Obá e o Filhos de Gandhi, com sede no Garcia, em Salvador.

**RANCHOS** — no Rio, são o que há de mais tradicional. Constituem uma verdadeira estilização dos ranchos ou ternos de reis nordestinos. Grupos de foliões com instrumentos de corda e sopro, por volta de 1910, entoavam a marcha do rancho. Entre os ranchos mais famosos estão MIMOSAS CRAVINAS, DOIS DE OURO, BOTÃO DE OURO, FLOR DE ABACATE e AMENO RESEDÁ. As fantasias (e mais tarde as músicas) obedeciam a um tema (em geral mitológico); as evoluções eram comandadas por três mestres. Hoje já perderam muito de sua importância, embora ainda participem do carnaval de rua.

**BLOCOS** — são menos organizados, as fantasias são mais simples e não há coreografia ensaiada, como nas escolas; apenas uma corda mantém o grupo isolado. Nasceram das turmas de bairros, sendo famosos os casos entre o CARA DO BOI e



## O CARNAVAL E SEUS CONFLITOS

Não podemos esquecer alguns aspectos sob os quais o carnaval pode ser encarado:

a) *do ponto de vista social* — de um folguedo tipicamente popular onde as pessoas se sentiam no mesmo nível social, sem diferença de classe, raça e sexo, divertindo-se espontaneamente nas ruas, sem outro objetivo que não fosse o de brincar por brincar, passou para os salões e clubes, perdendo então, o sentido de alegria coletiva. Hoje, por exemplo, como consequência disso, o carnaval é uma expressão de recalques "individuais e sociais". O povo humilde que compõe em grande parte as escolas de samba, passam o ano todo sonhando com o desfile nas Avenidas. Para isso empenham todo o seu trabalho e dinheiro conseguido à custa de suor e lágrimas, na confecção de fantasias exuberantes. São homens que se vestem de mulheres e vice-versa; operárias se convertem em rainhas, há profusão de lantejoulas, paetês, plumas, tudo muito colorido e fantasmagórico, bem distante da rotina diária.

No reinado de Momo tudo é permitido, atingindo às vezes, o cúmulo do absurdo. Vê-se nos salões e clubes, uma desenfreada explosão dos instintos mais baixos do ser humano.

Tanto nas camadas de nível social mais baixo, como nas de nível mais elevado ocorre uma completa inversão de valores trazendo consequências desastrosas nas famílias (separação de casais, filhos ilegítimos) e na sociedade como um todo (desemprego, assaltos, crimes, acidentes). A imprensa sensacionalista encontra aí farto material para faturar.

b) *do ponto de vista político* — o carnaval foi e continua sendo uma oportunidade de crítica ao sistema político constituído. Através dos carros alegóricos, músicas e o enredo das Escolas de Samba, o povo manifesta o seu sentimento de revolta diante da dominação. Frequentemente a opinião popular usa a gozação, a ironia para expressar o seu espírito oposicionista ao sistema.

c) *do ponto de vista econômico* — percebe-se uma grande exploração. Por trás dessa grande diversão popular brasileira, há pessoas acumulando fortunas; o povo é influenciado pela TV e deixa-se levar pelo consumismo, gastando o que não tem.

Tendo presente as origens e o desenvolvimento do carnaval ao longo dos séculos, podemos notar que, principalmente nestas últimas décadas, houve uma evidente manipulação do espírito original deste evento.

Levando-se em conta os três aspectos acima descritos, notamos que o carnaval presta-se para encobrir a realidade do dia-a-dia. O povo é incentivado a se alienar dos problemas angustiantes nos quais está imerso. Para isso se lhe apresenta como possibilidade esta válvula de escape chamada *carnaval*. Daí porque as festas carnavalescas recebem cobertura oficial, sendo desejadas e promovidas, sobretudo visando aquietar o caráter reivindicatório do povo à margem dos benefícios sociais em que se encontra.

o CARA DE VACA, de Vila Isabel. O mais conhecido é o Bafo de Onça, fundado em 1956. Popularíssimo, o BLOCO DO EU SOZINHO, de Júlio Silva, viveu de 1919 a 1970. Os antigos cordões revivem hoje transformados em bandas ou bandalhas, como a famosa Banda de Ipanema, que começou a sair em 1964.

ESCOLAS DE SAMBA — maior atração do carnaval carioca, constituem também uma das maiores atrações turísticas do mundo. Sua forma de expressão musical é o samba carioca (partido alto ou pagode), cantado e dançado. A escola desfila precedida de *um abre-alas* (faixa que pede passagem e traz o nome do enredo) e da *comissão de frente* (dez a quinze sambistas, representando simbolicamente a diretoria da escola). Seguem-se os componentes: *pastoras* (antigas dançarinas dos ranchos) fazendo evoluções; *mestre-sala* e *porta-estandarte*; *destaques* (figuras isoladas que representam os personagens principais do enredo; (é famosa a Chica da Silva, vivida por Isabel Valença); *academia* (coro masculino e bateria de instrumentos de percussão); O restante divide-se em pequenos grupos denominados *alas*, algumas com coreografias especiais. Algumas escolas desfilam com carros alegóricos. Relatam sempre um fato nacional ou local expresso no samba-enredo.

São quatro as superescolas cariocas: Acadêmicos do Salgueiro, Estação Primeira de Mangueira, Império Serrano e Portela.



MARISTELA MAFEI

# EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

*Ambiente da celebração — arrumar a sala com uma cruz e a Bíblia aberta. A cruz pode ser feita pelo pessoal da comunidade, com madeira rústica. Ela é símbolo da Fé, da vitória de Jesus sobre a morte. A cruz lembra também, todos aqueles que morreram na luta pela vida.*

A Palavra de Deus é força e sustento nesta caminhada.

*Acolhida — é função da equipe de recepção, proporcionar à comunidade reunida, um clima de convivência fraterna, onde todos estejam à vontade e na alegre expectativa do que irá acontecer.*

*A pessoa que preside a celebração (homem ou mulher), introduz a comunidade, convidando-a para o louvor comunitário. É um convite, é o*

*gesto humano de quem acolhe alguém na sua casa. Por exemplo:*

*Meus irmãos, é com muita alegria e esperança que todos estamos aqui, para o louvor de Deus, para a escuta da sua palavra e para o compromisso no amor. Vamos pedir que Deus mesmo venha ao nosso encontro, para que nossa oração seja agradável.*

*Presidente:* Deus vinde em nosso auxílio.

*Todos:* Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

*Presidente:* Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

*Todos:* Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

Pedido de perdão — *a pessoa que preside, convida os presentes, para o ato penitencial, com estas ou outras palavras.*

Meus irmãos, estamos aqui diante do Senhor da vida. Todos nós queremos viver, mas constantemente a morte nos ameaça. Nesta quaresma e por meio da campanha da fraternidade, somos convidados a ver os sinais de morte que estão em nós e fora de nós.

A nossa luta é contra a morte e contra o pecado.

O nosso compromisso é com a vida.

Podem ser lembrados neste momento, os sinais concretos de morte, que existem no meio da comunidade e na sociedade. Por exemplo:

- *O sinal de morte que existe aqui na comunidade é a fome e a tristeza de muitas famílias desempregadas e de salários muito baixos.*

*Todos (canto):*

*Eu vim para que todos tenham vida  
Que todos tenham vida plenamente*

- *Sinal de morte é a televisão, são os meios de comunicação, programados para alienar, para "fazer a cabeça" do povo, para criar necessidades artificiais.*

*Todos:*

*Eu vim para que todos tenham vida  
Que todos tenham vida plenamente*

- *Sinal de morte é também a falta de confiança que o povo tem na sua própria força, depositando muitas vezes a confiança e a esperança nos poderosos.*

*Todos:*

*Eu vim para que todos tenham vida  
Que todos tenham vida plenamente*

(deixar espaço, para que outros sinais sejam lembrados pela comunidade).

*Oração penitencial — (Sl 51,12-21):*

Este salmo pode ser rezado pela pessoa que preside ou outra da comunidade.

Ó Deus, cria em mim um coração puro, renova um espírito firme em meu peito, não me rejeites para longe de tua face, não retires de mim teu santo Espírito.

Devolve-me a alegria da tua salvação e que um espírito forte me sustente. Vou ensinar teus caminhos aos maus, e os pecadores voltarão a ti.

Livra-me do sangue ó Deus,  
Deus meu salvador!  
e minha língua aclamará tua justiça.

Pois tu não queres um sacrifício e um holocausto não te agrada. Meu sacrifício é um espírito contrito, um coração esmagado.

Senhor, favorece o teu povo por tua bondade,  
reconstrói Jerusalém por teu amor!

*A palavra de Deus — Deus defensor da vida.*

*1ª leitura: Eclesiástico 34,16-22*

*Salmo 146:*

Louva a minha alma ao Senhor enquanto eu viver vou louvar o Senhor Não coloqueis a segurança nos príncipes seres de pó que não podem salvar!

*Todos (canto):*

Também sou teu povo Senhor e estou nesta estrada somente a tua graça me basta e mais nada (bis).

Feliz quem se apóia no Deus de Jacó, quem põe sua esperança no Senhor seu Deus: foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que existe.

*Todos:*

Também sou teu povo... Ele mantém sua fidelidade para sempre: fazendo justiça aos oprimidos, dando pão aos famintos. O Senhor liberta os prisioneiros, o Senhor abre os olhos dos cegos, o Senhor endireita os encurvados, o Senhor protege os estrangeiros, sustenta o órfão e a viúva, mas transforma o caminho dos ímpios.

*Todos:*

Também sou teu povo...



*A comunidade pode participar com suas experiências, da reflexão da Palavra de Deus, lembrando os sinais de vida que Jesus realizou no meio da comunidade onde ele viveu e os sinais de vida que existe em nosso meio.*

*É importante que a pessoa presidente dê espaço e oportunidade para as pessoas se expressarem, de modo que este momento, não seja a hora do sermão, mas a atualização da Palavra do Senhor, a realidade concreta da comunidade.*

*Para uma maior participação de toda a comunidade, à medida que as pessoas forem lembrando os sinais de vida, poderá ser cantado:*

*Vós sóis o Caminho, a Verdade, a Vida o Pão da alegria descido do céu.*

**Oração da comunidade —**

O (a) presidente, convida os presentes a apresentarem a Deus suas orações. Cada um faz o seu pedido e todos respondem: *Senhor escutai a nossa prece.*

**Oração final —** Ó Deus, por vosso Filho, vencedor da morte, concedei que celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

*Despedida — o gesto de despedir a comunidade tem uma grande importância, como tem importância o gesto da acolhida no início da celebração. Pode ser um momento adaptado para o abraço da paz, que neste momento adquire o sentido do compromisso, de ligar a liturgia na vida: a paz que o Senhor nos concede gratuitamente, é a paz que vamos viver na nossa vida, a paz que é objeto das nossas lutas.*

**Presidente:**

Que Deus abençoe e nos guarde.

Que faça brilhar sobre nós a luz da sua face e nos dê a sua vida.

Que ele mostre o seu rosto e nos dê a paz!

**Todos:** Amém

**Canto final:** (à escolha).

**OBS.:** *A dinâmica desta celebração não exige o uso de folheto para os participantes Somente para a equipe de celebração.*

DISCÍPULAS DO DIVINO MESTRE



Escultura de Angelica Ballan, pddm.

**AGRADECEM AO PADRE ALBERIONE  
POR GRAÇAS RECEBIDAS**

Alzira Rozan Tabarini, CEDRAL, SP — Dulce Fernandes da Silva, CARRAPICHEL, BA — Maria de Lourdes Costa Silva, PIMENTA BUENO, RO — Sandra Zaneto Alcaraz, SÃO FRANCISCO, RJ — Paulo Afonso Silva, ALEGRETE, RS — Maria Pinheiro Diógenes, RODOLFO FERNANDES, RN — Maria da Conceição do Carmo, DIVINOLÂNDIA DE MINAS, MG — Mercedes Velasco, SÃO PAULO, SP — Maria Euzila dos Santos, ARACAJU, SE — Irmã Maria Cecília Chaves, BOM DESPACHO, MG — Dylce Muniz Pereira, NAZARÉ, BA.

# QUE TODOS TENHAM VIDA

"Que todos tenham vida" é na verdade a finalidade primordial da criação.

Deus no seu infinito amor e autor da vida, não quis outra coisa senão comunicar a vida, a sua própria vida ao Ser Criado, logo somos portadores de vida; e não existe na criatura outro desejo senão viver.

Preservar a vida, desejar que todos tenham vida, é a luta de toda a criação.

"Que todos tenham vida" é o lema da Campanha da Fraternidade de 1984. Se cada criatura respeitasse a si mesma e respeitasse o outro, valorizasse o próprio ato de existir e a existência do outro, não haveria necessidade de fazer Campanha para "Que todos tenham vida".

O homem é um vocacionado à vida. A realização plena do homem é na verdade atingir a plenitude da vida e para isto, conseqüentemente, precisa fazer a caminhada de Jesus Cristo.

Jesus Cristo se encarnou, ou seja, tomou forma humana para restituir ao homem a vida que havia sido perdida através do pecado, do desamor, do "não" à própria vida. Hoje o homem é convidado a esta encarnação e a assumir em sua própria vida a realidade existencial daqueles que são chamados à vida, não simplesmente por viver, mas chamados por uma questão de amor e para realizar-se no amor, na doação e no serviço gratuito. A encarnação de Jesus Cristo não é somente

uma resposta de amor ao apelo do Pai, mas é uma resposta de amor-gratuidade.

Só a pessoa capaz de amar gratuitamente, sem busca de recompensa, é capaz de entender o sentido e o valor da vida; é capaz de entender que todos têm o direito de viver.

Continuemos caminhando com Jesus Cristo diante desta realidade: "Que todos tenham vida", e com Ele caminhemos numa visão profética e evangelizadora. Visão profética quando recebe do Pai uma missão: revelar aos homens do seu tempo e a cada um de nós, hoje, a existência do Pai; "Quem me vê, vê aquele que me enviou" (Jo 12,45). Um outro aspecto da missão de Cristo é falar de vida, é salvar o homem vazio e desorientado pelo poder; é salvar o homem faminto de pão e de verdade, sedento de água e de justiça; é libertar a vida humana da injustiça e da opressão, da massificação alienante e deprimente que leva o homem a perder de vista os valores de sua própria vida.

Por isso Jesus quando anuncia a verdade que salva e liberta, denuncia também toda espécie de opressão, de tudo aquilo que embaça a vida do homem criado à sua imagem e semelhança.

Jesus denuncia a sociedade do seu tempo que "paga o dízimo da hortelã e descuida da justiça, da misericórdia e da fidelidade" (Mt 23).

Certamente, Jesus, hoje, teria muita coisa a denunciar.

Com certeza falaria em nome daqueles que não têm vez e nem voz e por isso sofrem as conseqüências do pecado social, do desamor, da luta de classe e da corrida desenfreada para o poder.

"Que todos tenham vida", é o grito do profeta de hoje, que assumiu uma caminhada com o Profeta do Pai. Que experimentou em si mesmo a realidade das Bem-aventuranças, a realidade da não-violência pela verdade e pelo amor.

O profeta vive uma experiência de vida-morte para levar a vida aos irmãos, para dizer ao homem de hoje: vale a pena viver! A vida tem sentido porque Jesus Cristo se encarnou e com isto Ele quer dizer ao homem de hoje que a vida é para ser vivida plenamente.

A missão de Jesus Cristo é evangelizadora porque através dos seus ensinamentos, de seu próprio testemunho, de seu Evangelho, Ele não nos fala outra coisa, senão da vida do homem; este homem que deve ser evangelizado na sua totalidade.

É Jesus Cristo quem nos abre pistas e caminhos para que na verdade assumamos o "Que todos tenham vida", numa perspectiva de sempre maior fraternidade. Ele soergue quem está à beira do abismo, quem já perdeu o verdadeiro sentido do viver pessoal e comunitário. O homem não vive sozinho, o próximo, o outro é companheiro marcante em sua caminhada.

Prosseguindo nossa caminhada com alguém que como nós recebeu a missão de evangelizar a partir da vida, é justo que vejamos e façamos em nós mesmos a experiência de "Que todos tenham vida", atingindo o seu ápice em Jesus Cristo.

Dizia o próprio Jesus: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos". Não disse isto apenas de palavras nem mesmo num belo discurso político, ou ainda numa tomada de posse dos mais altos cargos, muito menos numa exibição de oratória, mas disse porque estava disposto e convencido de sua própria missão: Dar a vida, salvar o seu irmão, viver a fraternidade e dizer para o seu irmão: Você existe e vive.

Jesus Cristo estava disposto a dizer um "basta" à violência, à guerra de mão armada, à guerra fria que de surdina entra na sociedade e nas famílias com roupagem de cultura, de promoção sociopolítica e econômica.

E, por amor, Jesus Cristo dá sua própria vida para a vida de muitos, não para dar um espetáculo barato ao mundo, mas para dizer que é esta a realidade que devemos abraçar.

Realidade que não é outra coisa senão tornar-nos pão para que possamos matar a fome de muitos. Fome de pão, de verdade, de justiça e de amor, restituindo-lhes a vida perdida pelo desamor, pela rejeição e marginalização.

Tornar-nos pão e aceitar ser triturados, mastigados, para levantarmos uma sociedade decaída, alienante, preocupada e ocupada com os interesses de uns poucos.

O apelo de Jesus Cristo é de seguirmos o seu exemplo aceitando uma morte, e morte de cruz, para orientar um povo perdido, sem meta, e sem escolhas prioritárias de um bem viver e fazer com que outros vivam. Orientar um povo que perdeu o sentido de viver e por isso não encontra sentido no viver, no existir de toda a criação.

MARISTELA MAFEI



"Que todos tenham vida" — é o grito do profeta de hoje, que assumiu uma caminhada com o Profeta do Pai. Que experimentou em si mesmo a realidade das Bem-aventuranças, a realidade da não-violência pela verdade e pelo amor.

Quem sabe, a sua, a minha, a nossa caminhada realizada a partir de Jesus Cristo e cada vez mais consciente de que toda a criatura tem direito à vida, seja na verdade uma caminhada em busca de transformação e de mudan-

ças de estruturas; na certeza de que a partir da realidade de Jesus Cristo tenhamos uma sociedade mais formadora, mais justa e libertadora.

Ir. Carmita L. de Santana

## NOSSOS LEITORES RESPONDERAM

No número 8 (julho-agosto-setembro de 1983) publicamos um questionário em vista de conhecer melhor quem são os nossos leitores. Chegaram à redação 109 respostas. Daremos uma visão geral do resultado da pesquisa.

- 72% das respostas são de pessoas entre 15 e 30 anos de idade.
- 53% estuda atualmente.
- Grau de instrução: 41% — segundo grau; 29% — de 4ª à 8ª série; 16% — universidade; 13% — de 1ª à 4ª série; 2% não assinalaram.
- Entre os vários assuntos tratados na Revista, os de maior preferência são: Notícias gerais da Igreja (67%); espiritualidade (46%); entrevistas (42%); para rezar em grupo (39%); comunicação e diálogo (37%).
- Participam da comunidade paroquial de diversas formas: equipes de liturgia, grupos de jovens, grupos de reflexão, grupos de casais, catequese, pastoral vocacional, carcerária, familiar, pastoral da saúde etc.
- Utilidade da Revista: Serve para um maior conhecimento da Família Paulina; atualiza temas de Igreja; amplia cultura religiosa e bíblica; ajuda na evangelização.

- Gostariam de ver tratados na Revista uma infinidade de temas. Citamos os mais apontados: Vocação e vida religiosa; assuntos relacionados com catequese, bíblia, liturgia, família; notícias de Igreja; entrevistas com seminaristas, padres, irmãos e irmãs da Família Paulina.

- Sugestões: haja maior número de entrevistas com seminaristas, padres e religiosas (informações sobre os requisitos para se fazer parte da comunidade paulina); cantinho do leitor para troca de correspondências; secção de perguntas e respostas; assuntos sobre catequese; a Família Paulina e seu trabalho no mundo todo; documentos da Igreja; juventude no mundo de hoje etc.

Entre os leitores que nos encaminharam suas respostas, sorteamos quatro que vão receber como brinde um livro que narra a vida do fundador da Família Paulina: UM PROFETA DA COMUNICAÇÃO — *Vida do padre Tiago Alberrione narrada para o homem de hoje por José Bortolini*. Os felizardos são Gaspar Ferreira do Nascimento — Fortaleza, CE; Maria José Martins — Monte Sião, MG; Ortencio Dalle Laste — Seara, SC; Regina Lúcia Mariani — Umuarama, PR.

Agradecemos cordialmente toda atenção dos leitores que se dispuseram a nos enviar suas respostas. Acatamos e, na medida do possível, poremos em prática as sugestões apresentadas.

***As jovens interessadas em obter informações sobre a congregação das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, escrevam para o endereço mais próximo:***

### CENTROS VOCACIONAIS

**Caixa Postal 7542  
01000 — São Paulo - SP**

**Caixa Postal 6526  
80000 - Curitiba — PR**

**Caixa Postal 95  
95100 — Caxias do Sul - RS**

**Caixa Postal 611  
20000 — Rio de Janeiro — RJ**

# ENTREVISTA

***Duas jovens, Maria de Fátima Piai e Maria Lusimar da Penha, estão prestes a terminar o noviciado na congregação das Irmãs Pastorinhas e nos falam de seus ideais e de suas convicções.***

## 1) O que é Noviciado?

**Lusimar:** Noviciado é uma etapa de formação mais intensiva para as pessoas que querem assumir pra valer a vida religiosa.

Digo intensiva porque é aí que a pessoa, no dia a dia procura conhecer-se mais a si mesma, vivenciar a experiência de Deus mais profunda.

Conhecer melhor o carisma ou o trabalho específico da Congregação.

**Fátima:** Noviciado é um período de formação à vida religiosa onde nos é oferecido tempo de estudos específicos da Congregação, com momentos fortes de oração, estudos bíblicos e outros estudos próprios da etapa, tendo como finalidade ajudar a descobrir a vontade de Deus em nossa vida. Temos uma pessoa da Congregação que nos orienta na formação pessoal, comunitária, e na missão.

É uma fase da formação que nos ajuda a discernir na opção decisiva e no trabalho junto do povo.

## 2) A seu ver, é necessária esta preparação antes de assumir a vida religiosa?

**Lusimar:** Sim para mim é necessária esta preparação porque eu acho que toda opção deve ser consciente para ser conseqüentemente livre. E é este conhecimento de si mesma, no crescimento da fé em Deus e o conhecimento da missão que faz a pessoa optar por este tipo de vida.

**Fátima:** Sim, é necessária. Só faço uma opção quando realmente estou consciente do que estou assumindo. Ser consagrada a vida religiosa hoje é um desafio.

Para enfrentar este desafio necessito de uma formação básica fundamentada na fé e confiança em Deus. Esta etapa me dá forças e condições para assumir o compromisso com Deus, com a Igreja e com o povo.

## 3) O que foi mais marcante para você nesta etapa?

**Lusimar:** Uma das coisas que me marca é a certeza de que Deus me ama e me chama assim como sou.

Que por amor a Ele e aos meus irmãos descobri que sou capaz de mudar a minha maneira de ver uma série de coisas que talvez fosse importante só para mim.

**Fátima:** Neste período o que mais marcou foram os momentos fortes de oração, o confronto de minha vida com a palavra de Deus, o estar disposta a me conhecer como realmente sou para melhor servir e amar os irmãos. Percebi o valor em estar aberta a acolher a vontade de Deus na minha vida.

## 4) Você não tem medo de se arrependar mais tarde desta opção?

**Lusimar:** Não, não tenho medo, eu acho que tudo o que se vive intensamente no momento presente não nos infunde medo do futuro, mas pelo contrário nos prepara para ele.

**Fátima:** Não, não tenho medo de me arrepender. Assumo esta vida hoje pensando em não desistir. Todo tipo de vida é um risco, e não se arriscar é não fazer nada. De uma coisa tenho certeza. Deus não me abandonará.

## 5) Qual a mensagem que você dá aos jovens que estão pensando em assumir a vida religiosa?

**Lusimar:** Eu digo que continuem pensando seriamente e busquem a cada dia a coragem de enfrentar esse desafio, porque numa sociedade que nos promete e nos oferece tantos valores fáceis, optar pela vida religiosa e vivê-la como tal é realmente um desafio.

Se alguém está pensando é porque alguém está chamando e quem chama sempre merece uma resposta.

Como seria bom se essa resposta fosse de doação, de entrega, para que pudéssemos ser instrumento nas mãos do PAI.

**Fátima:** Jovens, a Igreja precisa de pessoas dispostas a anunciar a Palavra de Deus com fé, esperança e amor. Nosso povo tem sede de Deus e conta conosco para saciar esta sede de seu povo. Você sente o apêlo de Deus. Não tenha medo, responda o seu chamado com coragem de servir sem esperar recompensa. Deus lhe dará as graças para superar todas as dificuldades.

Escute o chamado de Cristo "Vem e segue-me".

## Sinopse da 1ª parte do Documento: *Catequese Renovada — Orientações e Conteúdo*

1ª Parte: *A catequese e a comunidade na História da Igreja*

*Introdução:* A 1ª parte do Documento nos ajuda ter uma rápida visão de como se realizou a catequese no passado e nos ajuda a perceber as grandes mudanças da mesma catequese no presente.

Através dessa visão histórica podemos ir percebendo as linhas fundamentais da catequese que se manifestam em aspectos diferentes e complementares em cada uma de suas etapas:

### 1.1 *Catequese como iniciação à fé e vida da comunidade Do século I ao séc. V*

Nesta 1ª fase, o aspecto que sobressai é o comunitário. A maneira melhor de se levar para a vida concreta a mensagem de Cristo Ressuscitado era, para os primeiros cristãos, a vivência fraterna na comunidade.

Na comunidade se celebra a vida através da Eucaristia, se vivia a doutrina e ensinamentos dos apóstolos e, aos poucos, iam surgindo as formulações da fé que hoje rezamos como por exemplo, "o credo".

A catequese foi se organizando de forma prolongada com o objetivo de preparar as pessoas à vivência na comunidade cristã, através da escuta da palavra, das celebrações e do testemunho. A própria vida da comunidade fazia parte do conteúdo da catequese. Catequese e comunidade caminhavam juntas.

### 1.2 *Catequese como processo de imersão na Cristandade Do século V ao séc. XVI*

No período entre os séculos V e XVI, a sociedade se considerava em todos os seus aspectos, animada pela religião cristã, de tal forma que o poder civil e eclesiástico eram aliados. Foi a época da "Cristandade".

A educação da fé deixou de ser uma iniciação à comunidade cristã e passou a realizar-se por um processo de imersão nessa cristandade, isto é, nesse ambiente cristão difundido na sociedade inteira.

### 1.3 *Catequese como instrução:*

Do século XVI em diante a catequese passou a valorizar mais a aprendizagem individual e se concentrou no aspecto da instrução.

Vários fatores concorreram para isso:

- a) preocupação com a clareza da doutrina em face da divisão entre os cristãos no tempo da Reforma protestante.
- b) a descoberta da imprensa e a difusão das escolas que concentram a catequese nos textos para o ensino (Catecismos).
- c) a influência do movimento cultural chamado "iluminismo" que defendia a auto-suficiência da inteligência humana na solução dos problemas.

### 1.4 *Catequese como educação permanente para a comunhão e participação na comunidade de fé*

1.4.1 No século XX foi se dando a redescoberta da catequese como iniciação cristã que, principalmente, cabe à comunidade de fé.

*Vários elementos foram reforçando esta tendência:*

- a) através de movimentos bíblicos e litúrgicos houve uma revalorização da Bíblia, da Liturgia e do anúncio de Jesus Cristo.
- b) renovação inspirada no Concílio Vaticano II (1962-1965), explicitada nos documentos: Diretório Catequético Geral (1971), Evangelii Nuntiandi (1975), Catequese Tradendae (1979).
- c) descobertas aplicadas na catequese como psicologia e pedagogia.
- d) as transformações do próprio mundo (progresso tecnológico-científico, explosão demográfica, urbanização, secularização).

A sociedade marcada pela massificação, violência, consumismo, ateísmo, exige uma catequese que ajude não só a fundamentação da fé, mas também a conversão e o compromisso do cristão no seio de uma comunidade cristã para a transformação do mundo.

### *Catequese na América Latina*

1.4.2 Na América Latina, a 2ª Conferência dos Bispos realizada em Medellín (1968), aplicando os ensinamentos do Concílio Vaticano II à nossa realidade continental, orientou a catequese para o compromisso libertador nas situações concretas. Os documentos de



MARISTELA MAFEI

Medellín, Evangelii Nuntiandi e de Puebla, iluminaram progressivamente a caminhada da catequese na América Latina, ao lado dos mais pobres e oprimidos.

#### *Catequese no Brasil*

1.4.3 No século XX, também no Brasil, o movimento catequético foi impulsionado com a carta-encíclica sobre a catequese, do Papa S. Pio X (1905); nessa época também surgiu um catecismo dos Bispos das províncias meridionais do Brasil.

Desde os anos 40, diversos pioneiros se dedicaram ao trabalho de sistematização e adaptação da catequese às várias exigências, tais como: Monsenhor Álvaro Negro Monte, autor do método integral.

Nas décadas de 50 a 60, se distinguiram aqueles que trabalharam nos secretariados nacionais e regionais de catequese e nos Institutos de Pastoral Catequética que ajudaram muito na formação dos quadros dirigentes da catequese.

Houve, ultimamente, um grande esforço para integrar

a catequese no conjunto da renovação pastoral, segundo os ensinamentos do Vaticano II, os Sínodos, Conferências Episcopais (Medellín e Puebla) e orientações da CNBB.

#### *1.4.4 Características positivas de nossa catequese.*

- inserção da catequese na pastoral orgânica;
- apresentação de uma nova imagem da pessoa de Jesus, da Igreja e do homem;
- consideração da pessoa humana como um todo;
- a luta pela libertação integral do homem (sujeito de sua própria história);
- valorização das CEBs e opção pelos pobres;
- roteiro nacional para um ensino sistemático dos conteúdos da fé.

#### *Deficiências de nossa catequese:*

- ainda não atinge permanentemente todos os cristãos.
- às vezes fica em dualismos como entre catequese doutrinal e catequese situacional.
- publicações catequéticas fracas e, às vezes questio-

náveis do ponto de vista doutrinal e metodológico.

- em certos lugares, a catequese ainda não encontra apoio suficiente nas famílias.
- um ensino religioso fragmentário e pouco eficaz em diversos estados.

Devido ao realce dado a um ou mais elementos integrantes do processo de catequese, surgiram diversos tipos de catequese. Cada um desses tipos ou tendências existentes em nossas Igrejas locais, tem seus aspectos positivos e suas limitações.

No documento "Catequese Renovada — Orientações e Conteúdo" os nossos Bispos nos ajudam a perceber os fundamentos e as conseqüências práticas de uma catequese que procura renovar-se diante das novas situações numa tentativa de união entre fé e vida, dimensão pessoal e comunitária, instrução doutrinária e educação integral, conversão a Deus e atuação transformadora da realidade, celebração dos mistérios e caminhada com o povo.

IR. SILVANA FOGAÇA  
Pastorinha.

# NOTÍCIAS DE IGREJA

- O "VER" DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE: para 1984, "para que todos tenham vida", foi enriquecido pelo Serviço Pastoral de Comunicação — SEPAC — das Edições Paulinas, no Encontro de Preparação da CF/84 em Itaiçi, SP, 14 a 16 de outubro de 1983. O texto-base da Campanha propõe que se "veja" a vida que vivemos, a partir dos jornais, televisão, cinema, teatro, disco, rádio. O SEPAC mostrou que não basta obter dados, mas é preciso provocar juízos de valor. Para isso é importante a realização de debates: jornal-fórum, tevê-fórum, cine-fórum, rádio-forum, disco-fórum.
- O tema do 12º Congresso Brasileiro de Comunicação Social, realizado em Recife, de 12 a 15 de novembro de 1983 foi COMUNICAÇÃO, SEGURANÇA E SOCIEDADE e contou com a participação de D. Hélder Câmara.
- Os bispos reunidos no Sínodo, em Roma, enviaram à Igreja no Brasil no dia 27 de outubro de 1983, uma mensagem que continha essas expressões: "O coração do homem grita, sem parar, por libertar-se de sua angústia e realizar-se. Vindos de todas as partes do mundo e unidos ao Santo Padre, nós, Bispos do sínodo, sentimo-nos solidários convosco, nos vossos sofrimentos e nas vossas esperanças. Com tristeza examinamos os males, que, em nosso mundo, privam o povo da possibilidade de verdadeira libertação e plenitude de vida humana. De modo especial, deploramos e condenamos: a espoliação dos direitos humanos e os atentados à liberdade dos indivíduos, à vida e aos direitos dos fracos; os obstáculos à liberdade religiosa...; toda e qualquer discriminação racial; a agressividade hostil, a violência, o terrorismo; o armazenamento de arsenal de armas, tão convencionais quanto, sobretudo nucleares e o tráfico escandaloso de todo tipo de material bélico; a injusta distribuição de recursos do mundo e aquelas estruturas pelas quais os ricos se tornam mais ricos e os pobres se tornam mais pobres. Em nosso mundo domina a injustiça e quase não existe a paz. Todavia, nunca deve extinguir-se a esperança. Em tamanho abismo de sofrimentos, o coração humano jamais deixa de anelar pela vida e pelo amor..."
- 1º encontro de hansenianos - Em Rio Branco, Acre, em julho de 1983 realizou-se o 1º Encontro de Hansenianos, com a participação de 110 pessoas. Na ocasião os hansenianos se expressaram livremente: "Queremos ser tratados como seres humanos, porque somos rejeitados pela sociedade, pelos amigos, vizinhos e empregadores". A primeira mudança a ser feita é a organização dos hansenianos para que tomem consciência dos seus direitos.



livros

IDÍGORAS, J.L.: *Vocabulário Teológico para a América Latina*, 576 pp.

Este *Vocabulário* se distancia dos tradicionais dicionários de teologia. Os verbetes que aqui se encontram refletem a realidade latino-americana e suas contradições: a exploração, a injustiça, enfim tudo aquilo que desfigura a imagem de Deus no homem. Cada verbete contém uma reflexão teológica seguida de passagens bíblicas que, além de fundamentarem a explicação, servem como subsídio para novas reflexões e para pregações comunitárias. É um instrumento valioso para estudantes de teologia, agentes de pastoral e animadores de comunidades.



MORACHO, FÉLIX: *Na Escola da Fé*, 432 pp.

A catequese é uma tarefa 'absolutamente primordial' da missão da Igreja, nos diz o Papa. Porém, há muitos jovens e adultos entre nós que receberam, na infância, uma catequese adequada a sua idade e hoje sentem que tais conhecimentos religiosos não respondem às exigências da idade madura. Consciente disso, o autor procura iluminar, renovar e estimular a fé de jovens e adultos para que, lúcidos e coerentes com ela, se convertam; levem uma vida mais conforme à vontade de Deus e estejam responsavelmente presentes na realidade de sua comunidade. É destinado a todos os jovens e adultos que desejam aprofundar sua fé à luz da Bíblia, do magistério da Igreja, do Concílio, de Medellín e de Puebla. Conta com abundantes ilustrações.







## PAIS/FILHOS/SEMINÁRIO CAMINHANDO JUNTOS

Com o objetivo de unir mais o seminário à família e a família ao seminário, realizou-se, nos dias 3, 4 e 5 de setembro de 1983, no Seminário da Pia Sociedade de São Paulo, sito à Via Raposo Tavares Km 18,5, o Encontro dos Pais dos seminaristas que aí residem.

Contou-se com a presença de 68 pessoas vindas dos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Foram três dias de intensas ati-

vidades. Realizaram-se trabalhos de grupo, palestras, plenários etc. Os pais, alguns dos quais já idosos, pareciam rejuvenescer e participaram de tudo com alegria e entusiasmo.

Salientou-se que a formação do jovem para a vida religiosa e sacerdotal não é tarefa apenas do seminário; a família, nesse campo, exerce importante papel e responsabilidade, por isso deve estar intimamente ligada às casas de formação para proporcionar aos vocacionados uma série e harmônica formação.



## INAUGURAÇÃO DA LIVRARIA EDIÇÕES PAULINAS EM CAMPINAS

Atendendo às insistentes solicitações do povo de Campinas e vizinhança, *Edições Paulinas* puderam marcar presença nessa cidade. A inauguração, realizada a 12 de setembro de 1983, contou com uma significativa presença de leigos, religiosos e sacerdotes. A bênção da livraria foi oficiada pelo arcebispo local, D. Gilberto Pereira Lopes.



Dando seqüência às comemorações centenárias de nascimento do pe. Alberione, no dia 8 de outubro p.p., na Cidade Regina, em S. Paulo, o pe. João Batista Libânio dirigiu à Família Paulina uma tarde de reflexão, enfocando o significado da caminhada histórica de uma congregação religiosa.



## FAMÍLIA PAULINA CONFRATERNIZA EM CAXIAS DO SUL

Em vista das comemorações do ano centenário de nascimento do Fundador, as congregações paulinas do Sul se reuniram e confraternizaram, no dia 30 de outubro p.p., na residência dos paulinos, em Caxias do Sul. Houve atividades durante todo o dia. Equipes de reflexão matutaram em torno de vários questionamentos atinentes à pessoa de

Alberione e à vida de cada congregação da Família Paulina. Seguiu-se a celebração eucarística, ponto alto de toda a comemoração. Depois o típico churrasco gaúcho e uma animada recreação.

Encerrou-se o dia com a execução de uma peça teatral, realizada pelos formandos paulinos e as aspirantes piás discípulas.



PAULO DONIZETTI FERREIRA, mineiro de Eloy Mendes, após um ano de noviciado na Itália, emitiu, no dia 8 de setembro p. p., na casa paulina de Roma, a primeira profissão dos votos religiosos. Presidiu a celebração o superior geral dos paulinos, pe. Renato Perino (centro).

## PRIMEIROS VOTOS RELIGIOSOS



Marinez Garcia Camargo, Noêmia Carvalho e Marilene Bettiol, no dia 30 de outubro p.p., emitiram os primeiros votos religiosos na congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre.

## CURSOS DE CATEQUESE

Durante o ano de 1983, as Paulinas da Rua 15 de novembro, em São Paulo realizaram dois cursos de catequese renovada para catequistas provenientes de diversas paróquias da Grande São Paulo.

Foram cursos muito ricos em trocas de experiência e em aprofundamento do novo documento Orientações para uma catequese renovada. Um dos frutos destes Cursos foi a *oração do catequista*, composta pelos participantes.

### ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor,  
que possamos transmitir  
sua Palavra de fé,  
não mutilada, falsificada ou  
diminuída, mas sim,  
plena e integral,  
com todo o seu vigor e  
que aceitemos o seu convite:  
"Ide, ensinai a todos os  
povos"

Que nossa catequese,  
cada dia mais, mostre Jesus  
Cristo, presente e vivo em  
nossa vida. Que nós,  
escolhidos para anunciar  
a Palavra de Deus,  
cheguemos  
com amor, ao coração das  
crianças, dos jovens e  
adultos. Amém.

#### CENTROS VOCACIONAIS

##### ANUNCIATINAS

Rua Dn<sup>o</sup> Avelina, 127  
04111 - São Paulo - SP

##### IRMÃS PASTORINHAS

Rua Marco Gianini, 91  
05550 - Jd. Gilda Maria  
São Paulo - SP

##### Av. São Leopoldo, 458

Caixa Postal 121  
95100 - Caxias do Sul - RS

##### IRMÃS PAULINAS

Caixa Postal 26050  
Via Reposo Tavares, Km 19,5  
05531 - São Paulo - SP

##### IRMÃS PIAS DISCÍPULAS

Caixa Postal 7.542  
01000 - São Paulo - SP

##### PAULINOS (padres e irmãos)

Caixa Postal 8.107  
01000 - São Paulo - SP



## NOVO CENTRO EP EM RECIFE

No dia 9 de outubro de 1983 aconteceu em Recife o Encontro de vendedores e cooperadores paulinos, vindos de vários estados do nordeste: Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco. Para este encontro contamos com a presença de Ir. Maria Alice, de Salvador e de Irmã Natália, de São Paulo.

Na tarde do mesmo dia, às 16 horas, foi celebrada missa de inauguração do novo Centro Edições Paulinas, à Av. Norte, nº 3892 — Bairro Tamarineira. Estiveram presentes D. Hélder Câmara, sacerdotes, amigos e colaboradores paulinos aqui do nordeste. O objetivo deste novo centro de difusão EP é proporcionar melhor atendimento aos livreiros, revendedores, paróquias e à promoção em geral.

## PASTORINHAS EM TERRAS NORDESTINAS

Dia 07 de outubro, às 12,30hs, sob um sol escaldante, pisamos pela primeira vez em terras nordestinas, com a missão de caminhar com aquela porção do povo de Deus, a Comunidade de Bebedouro.

Bebedouro é um bairro periférico de Maceió. Tem mais ou menos 40 mil habitantes, que vivem da pesca do sururu. Não há in-

dústrias. Cada dia que passa a população aumenta, são muitos os que chegam do interior expulsos pela seca.

Enquanto todas nós Pastorinhas celebrávamos o aniversário (45 anos) de nossa Congregação, a Comunidade de Bebedouro em festa, acolhia as Irmãs Pastorinhas. Louvemos ao Senhor.

## BELO HORIZONTE GANHA MAIS UMA LIVRARIA

No dia 8 de novembro p.p., inaugurou-se mais uma livraria paulina na capital mineira. Grande foi o número de pessoas que compareceram ao ato inaugural, manifestando sua alegria e seu apoio: leigos, sacerdotes, religiosos (as). A bênção de inauguração foi presidida por D. João Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte. Há 25 anos atrás — em 6 de fevereiro de 1958 — D. João celebrava aí a primeira missa, abençoando a casa que se tornaria a residência das irmãs paulinas!



## BODAS DE DIAMANTE

Sr. Antônio Bigatão e Dona Virgínia celebraram, no dia 26 de novembro p.p., 60 anos de perfeita união matrimonial. Desta união nasceram 9 filhos, entre os quais a Irmã Beatriz, paulina, que exerce sua missão em Cleveland — Estados Unidos.

Sr. Antônio e D. Virgínia são naturais de Santa Cruz das Palmeiras — SP, mas residem atualmente em José Bonifácio — SP.

Ao maravilhoso casal votos de felicidade e todo o carinho da equipe de O Cooperador Paulino.



## ENCONTRO DE COOPERADORES PAULINOS

“Um encontro com amigos é sempre bom. Um encontro com a família é uma felicidade.”

Foi isso que aconteceu dia 23 de outubro de 1983, na comunidade das Irmãs Paulinas, em São Paulo.

De vários lugares de São Paulo e Minas Gerais, 74 colaboradores, agentes da revista FAMÍLIA CRISTÃ, vieram para um encontro de animação, troca de experiências e oração. Foi um dia muito rico, marcado com a presença e a experiência de cada um. Todos vibrando pelo mesmo objetivo — espalhar o Reino nas famílias de hoje, com a revista Família Cristã.

Algumas pessoas, na ocasião, foram entrevistadas. E, achamos bom comunicar aos demais leitores de COOPERADOR PAULINO para que possam saber um pouco do que aconteceu neste encontro.

*Ir. Ilza* — Dona Ivone, a senhora que é líder de CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), em sua cidade, Garça, digamos, o que significou para a senhora este dia?

*Dona Ivone* — Um encontro com amigos é muito bom. Um encontro com a família é uma felicidade. Sim, é isso o que sinto neste final de dia. Uma família passou um dia junto, reunida em oração, com muita música, avaliação de trabalho e muita alegria. Acredito ser esse o pensamento de todos os cooperadores paulinos que vieram a este encontro.

*Ir. Ilza* — O que a senhora aproveitou mais para a sua vida de colaboradora?

*Dona Ivone* — A colocação sobre a espiritualidade do cooperador paulino, feita por Irmã Natália Maccari, nos trouxe luz para muitas de nossas dúvidas.

Fazer do Cristo nosso modelo de comunicador, afinal foi ele o primeiro comunicador da humanidade. Com seu

amor ao próximo, com sua doação total.

São Paulo, base desta comunidade paulina, também a exemplo de Cristo, nos deixa algo de muito importante: a entrega total a quem morreu na cruz para nos salvar.

Em nossa caminhada de divulgadores do Reino, através desta revista, às vezes tão difícil, façamos de nossas quedas trampolim para uma vida de amor, como fez São Paulo.

*Ir. Ilza* — O Sr. Arlindo é nosso colaborador de Araras, SP. Queremos saber como ele viveu este encontro.

*Arlindo* — Quando recebi o convite para participar do Encontro do Cooperador Paulino, tomei uma decisão de que iria. Cancelei os compromissos que teria para aquele dia, entre eles, lazer e pescaria, que ficariam para uma próxima oportunidade. Fiquei surpreso com o acolhimento que me deixou muito feliz. (...) Fiquei sabendo neste encontro que não apenas eu, em particular, sou lembrado pelas Irmãs Paulinas, mas a minha família toda. No final, ao me despedir dos novos amigos, prometi a mim mesmo que não perderia mais nenhum encontro de Cooperador. Com tudo que recebi, cresci na minha espiritualidade. Esse foi um encontro do meu jeito.

*Ir. Ilza* — Arlindo, conte para nós a sua experiência deste dia.

*Arlindo* — Foi muito grande o interesse que despertou em mim a espiritualidade paulina. A missa, celebrada pelo jovem padre paulino Marin, com sua excelente colocação na homilia, nos manteve enlevados durante toda a celebração. Sobrou tempo para nossas reclamações, acertos e atendimentos aos

pedidos de nossos assinantes. Na explanação sobre a preparação que devemos ter para sermos instrumentos na divulgação da Família Cristã, aprendi o valor de estar preparado e me senti contente por ser cooperador paulino. Recebemos neste encontro uma infinidade de pistas para agir em todas as ocasiões, seja para a renovação ou para assinaturas novas.

*Ir. Ilza* — O Sr. José Antônio é nosso cooperador em Itapeva, SP. O que o senhor achou da espiritualidade do cooperador?

*José Antônio* — Um espetáculo. E, a Irmã que nos falou sobre isso não falava com a boca, mas com o coração, o sentimento. Sua palestra, muito bem esquematizada e rica de trechos bíblicos, enfocava o nosso problema, não individualizando, mas fazendo com que cada um pensasse na sua vivência.

*Ir. Ilza* — Sr. José Scaglia é cooperador de Americana, SP. Perguntamos agora, a ele: O que foi o encontro para o senhor?

*José Scaglia* — Ao sairmos de nossas casas, com destino a São Paulo para este encontro, sentimos que fomos guiados pelas mãos divinas. Tivemos, ao chegar, uma acolhida carinhosa das Irmãs. As palestras foram ótimas, em termos de orientação para o nosso trabalho. Tudo foi muito bom. Também para o desabafo dos agentes.

*Ir. Ilza* — Ao senhor Expedito, colaborador de Guaratinguetá, SP, perguntamos como resumiria o encontro para os colaboradores que não participaram?

*Expedito* — Participei pela primeira vez do Encontro de Colaboradores da Família Cristã, neste dia 23 de outo-

bro de 1983. A casa onde se realizou o encontro nos proporcionou um clima de família, de muita alegria, entusiasmo e profunda paz interior. Tive ótima impressão das Irmãs que demonstraram acreditar no que fazem, com liberdade e realização vocacional e, portanto, na vitória do "Bem", que é fruto da unidade e da presença de Jesus em nosso meio. O encontro foi cheio de graça e ricas experiências de outros colaboradores, que me renovaram as forças para o trabalho da evangelização. A celebração da nossa vida e dos nossos trabalhos na Eucaristia, foi para mim uma graça muito especial e fonte de muita luz.

Jesus Mestre ensinou-nos que devemos ser portavozes da justiça, da verdade e do amor.

Concluindo, queremos agradecer a todos e, como o apóstolo Paulo, dizer: "Dou graças a Deus todas as vezes que me lembro de vós". Somos uma família e estamos unidos para levar Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida a todos os lares, com a Família Cristã, com a coragem de Paulo, com a fé de Maria, Rainha dos Apóstolos, unidos a todos os colaboradores do mundo inteiro. Como disse o Padre Alberione, "é Deus que quer a nossa Família na Igreja".

Ir. Ilza Castro, fsp



Momento de oração dos cooperadores paulinos, reunidos no dia 23 de outubro de 1983, em São Paulo, na comunidade das Irmãs Paulinas da Rua Domingos de Moraes.

## NA PAZ DO SENHOR

+ *Maria da Graça Bicego*, pastorinha, após quatro meses de enfermidade, faleceu, na Itália, dia 25 de agosto de 1983, com 47 anos de idade e 31 de vida religiosa. Nasceu em Bonavigo (VR) aos 2 de março de 1936.

+ *Genoveva Tesaro*, mãe de Judite Tesaro, pastorinha. Mãe de 12 filhos, laboriosa, firme, dedicada, era o ponto de união da família; sua fé, seu amor a Deus e ao próximo foi um exemplo para todos nós. Sua grande devoção à Virgem Maria era manifestada através das invocações e da reza do terço, que foram constantes em sua vida. No dia 19 de outubro de 1983, com 90 anos de idade, realizou-se o seu grande desejo: encontrar-se com o Pai; esta foi a meta pela qual dedicou a vida.

+ *Yukino Aoki*, mãe de Escolástica Aoki, pia discípula. Nasceu a 12 de março de 1900 veio a falecer no dia 13 de novembro de 1983.

+ *José Marin*, natural de Flores da Cunha, RS. Faleceu com 82 anos no dia 18 de novembro de 1983 em Caxias do Sul. Os parentes e amigos testemunham sua grande generosidade e sua intensa vida de oração.

+ *Waldemar Hofmann*, irmão da Ir. Margarida, paulina, faleceu em acidente de caminhão, no dia 23 de setembro p.p.

+ *Luiz Giordani*, pai da Ir. Maria Rosa Giordani, paulina, vítima de um mal súbito, faleceu no dia 30 de setembro p.p.

+ *José Pioner*, pai da Ir. Angelina, paulina, após longa enfermidade veio a falecer no dia 16 de outubro, em Caxias do Sul — RS.

+ *José Duarte Ortigoso*, pai da Ir. Dirce Ortigoso, faleceu, após dois enfartes.

+ *Lenir Fogolari*, mana da Ir. Élide Fogolari, com apenas 31 anos de idade, rapidamente consumida pelo câncer, faleceu no dia 8/12/83.

+ *Ladir Noro*, mano da Ir. Laura, paulina, faleceu eletrocutado, em acidente de trabalho no dia 14 de dezembro.

### Recado

Dezenas de cartas estão chegando à Redação desta revista. Não é possível publicá-las todas por completo. Na medida do possível responderemos individualmente. Agradecemos a todos que estão enviando contribuições para ajudar nas despesas de confecção e de correio.

Gratos

A Redação



# COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

Sou uma jovem vocacionada e neste ano tive a oportunidade de ler a revista CP, tendo-a tomado emprestado de meu amigo Edson Santos. Gostei muito da mesma e acho que esta revista é muito importante e me ajudará a desempenhar meu trabalho comunitário.

*Ana Aléa Conde*  
CURURUPU — MA

Gostaria de receber a revista CP. Desejo informações de como tê-la regularmente. Sou mãe de dois meninos. Sou catequista e participo da Equipe de Liturgia e dirijo grupos de reflexão. Um abraço e que o Evangelho de Jesus Cristo seja sempre o principal tema desta revista.

*Gema Siebeneichler*  
IPUMIRIM — SC

Mais uma vez venho comunicar que, através dos meus pedidos e orações, estou recebendo uma graça por intermédio do pe. Tiago Alberione. Não sou o que se possa dizer de uma "boa cristã" pois peço a toda hora. Mesmo assim, minha fé é inabalável. Oro todos os dias e creio em Deus acima de todas as coisas. Acredito que seja por isso que o Altíssimo, vendo-me em dificuldades, abre-me uma porta... Desde que tenho o pe. Tiago Alberione como meu conselheiro e amigo espiritual essa porta se abre com mais facilidade. Humildemente agradeço ao pe. Alberione tudo o que me concede...

*Sandra Zaneto Alcaraz*  
São Francisco — NITERÓI — RJ

Sou ouvinte do programa "Construção para um mundo melhor" da Rádio Brasil de Sta Bárbara D'Oeste-SP, e através dele anotei o endereço do CP. Gostaria de rece-

ber e conhecer esta revista, pois tenho certeza de que ela me ajudará a aprender algo mais. Desde já obrigada.

*Josefina Brichi Gimenes*  
AMERICANA — SP

Sugiro que seja feito um questionário e reportagens que mostrem um seminário paulino por dentro. Entrevistas com seminaristas novatos ou não e com aqueles que estejam para se ordenarem, perguntando-lhes: quais os motivos que os levaram a ingressar no seminário? Os pais incentivaram? Foram contra ou ficaram neutros diante de sua opção?

O que mais gostam da vida de seminário? O que estudam até à ordenação? Creio que seria particularmente interessante se fosse possível fazer reportagens em todos os seminários paulinos, gráficas e casas de formação. Acho que isso daria uma idéia bem clara e realista do ambiente no qual vivem e trabalham os paulinos...

*Carlos Sérgio Rastelli*  
FORTALEZA — CE

Agradeço o recebimento do CP. Sou ministro extraordinário da Eucaristia, trabalho na Pastoral de minha paróquia e leciono Educação religiosa. O CP está sendo muito útil em meu trabalho de evangelização.

*Manoel de Oliveira Silva*  
ARAPIRACA — AL

Sou uma admiradora da revista CP; Adoro ler livros e revistas das Edições Paulinas pois neles encontro tudo o que um cristão precisa; nós nos atualizamos e tiramos mensagens excelentes...

*Maria Aparecida Arcova*  
OSASCO — SP

## ENCONTROS VOCACIONAIS EM 1984

**Os encontros Vocacionais representam um momento forte de conscientização vocacional e uma tomada de conhecimento da missão paulina.**

**Podem participar desses encontros todos os jovens que estiverem em contato com o Centro Vocacional durante um período de ao menos três meses.**

**Pede-se ao jovem que, ao solicitar informações, indique grau de estudo, idade e endereço completo.**

### *Para Caxias do Sul*

1º encontro: 25-26-27 de maio de 1984.

2º encontro: 12-13-14 de outubro de 1984.

### *Para São Paulo*

1º encontro: 21-22-23-24 de junho de 1984.

2º encontro: 15-16-17-18 de novembro de 1984.

### **CENTRO VOCACIONAL PAULINO**

Caixa Postal 173

95100 — Caxias do Sul — RS

Caixa Postal 8.107

01000 — São Paulo — SP

Tivemos o prazer de receber em nossa comunidade a visita de duas maravilhosas irmãs piás discipulas, a Irmã Fides Lázaro e Irmã Dáurea Gomes. Vieram nos visitar e fazer uma palestra sobre o tema *Vocação*. No final nos deram um exemplar de CP. Li-o de ponta a ponta pois achei superinteressante e gostaria de ter toda a coleção completa. Irei enviar uma contribuição para a redação. Felicidade a todos e que Deus continue abençoando este meio de evangelização.

*Maria de Fátima Seabra Pizetta*  
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ES

Conheci a revista CP por intermédio de um dos seus correspondentes, Pedro Somissane Fundice e eu também gostaria de recebê-la. Preocupo-me bastante em conhecer melhor Jesus Cristo. . . Com simpatia e amizade, escrevam para um moçambicano de 14 anos de idade, estudante da Escola técnica industrial da cidade da Beira, procurador de irmãos em Cristo.

*Ernesto Saimone Gomes Cabral*  
Escola Técnica Industrial da Beira  
Caixa Postal 634 — BEIRA — MOÇAMBIQUE.

As publicações das Edições Paulinas (Cooperador Paulino, Família Cristã e muitos livros) nos ajudam muito, dando-nos esclarecimentos de que tanto necessitamos. Não consigo, por mais que tente, passar para o papel a gratidão que sinto por tudo o que vocês têm feito por nós. Em meu nome em nome de meus amigos, aos quais tive a alegria de mostrar as publicações paulinas, agradeço. . .

*José Alves Rodrigues*  
CRATO — CE

Com grande satisfação recebo aqui em S. Paulo a simpática e agradável revista da Família Paulina, o CP. Fundada precisamente há 75 anos pelo grande comunicador pe. Tiago Alberione, a sua revista hoje é publicada em 13 diferentes nações, em 7 línguas. É enorme o bem que CP está fazendo. Ela cumpre fielmente o arrojado serviço à Palavra de Deus, iniciado por Alberione. Ela é um precioso elo de união entre todos os membros da grande Família Paulina. E continuamente, através dos variados ar-

tigos e reportagens, ela nos incentiva a manter viva, hoje, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

São interessantes e úteis os artigos assinados sobre temas atuais. Grande proveito tiramos das notas e breves comentários sobre os últimos livros publicados por Edições Paulinas.

Estou lhes enviando endereços de pessoas amigas. Todas elas se demonstraram ansiosas em receber uma assinatura regular de CP. Aguardam com carinho o próximo número onde poderão descobrir um pouco mais da riqueza dos filhos e filhas de Alberione, do carisma evangelizador de toda a Família Paulina.

Agradeço em nome de todas as famílias, novos leitores e colaboradores de CP. Contem com nossas orações, nosso incentivo e amizade. Esperamos que CP e toda Família de Tiago Alberione possam caminhar sempre com o ardor evangélico de São Paulo, levando a comunicação do amor.

*Francisco de Assis Monteiro*  
SÃO PAULO — SP

Fiquei conhecendo por intermédio de um amigo o CP, fato que me deixou interessado em também participar da Família Paulina. Trabalho na Pastoral da Juventude da minha paróquia. Certamente este informativo ser-nos-á, útil, exatamente por publicar temas de teor pastoral eclesial. Além, é claro, de contar a caminhada histórica que os "filhos" do venerável Alberione realizaram em prol da Igreja de Jesus Cristo. Conte com as orações desta nossa comunidade. Outrossim agradeço a gentileza de ser atendido

*Antônio da Conceição Ramos*  
RIACHÃO DO DANTAS — SE

Recebi as revistas para os doentes e a revista última que os senhores me enviaram. Agradeço-lhes muito. Tenho rezado pela alma santa pe. Tiago Alberione e pedido muitas vocações. É o que precisamos neste momento em que o mundo atravessa por uma crise horrível. . .

*Ir. Maria Cecília Chaves*  
BOM DESPACHO — MG

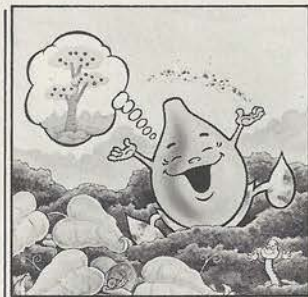
# CALENDÁRIO PAULINO

- |                        |  |
|------------------------|--|
| 02 — Janeiro — 1969:   | Instalação do Centro Apostolado Litúrgico das Piás Discípulas em São Paulo — SP. |
| 17 — Janeiro — 1957:   | Pastorinhas em Centenário do Sul — PR.   |
| 25 — Janeiro — 1956:   | Pastorinhas em Caxias do Sul — RS.   |
| 04 — Fevereiro — 1961: | Pastorinhas em Canela — RS.  |
| 10 — Fevereiro — 1924: | Em Alba, Fundação da congregação Piás Discípulas do Divino Mestre.               |
| 11 — Fevereiro — 1954: | Pastorinhas em Fagundes Varela — RS.   |
| 15 — Fevereiro — 1958: | Pastorinhas em Cazuza Ferreira — RS.   |
| 20 — Fevereiro — 1966: | Pastorinhas em Getúlio Vargas — RS.  |
| 04 — Março — 1949:     | Paulinas em Curitiba — PR.   |
| 07 — Março — 1949:     | Paulinos em Caxias do Sul — RS.  |
| 19 — Março — 1947:     | Pastorinhas em Jabaquara, São Paulo — SP:  |
| 27 — Março — 1951:     | Paulinas em Pelotas — RS.  |
| 27 — Março — 1954:     | Paulinas em Salvador — BA.   |

# CATEQUESE COM MÚSICA

## UMA MANEIRA ALEGRE DE FALAR DE DEUS

PARA AULAS DE CATEQUESE



**SEMENTINHA II - LP & K7**  
Maria Sardenberg  
Coral ECO

As 14 canções, que compõem o LP, são textos do evangelho, selecionados para a catequese com adolescentes. A ovelhinha travessa, Sermão da montanha, Samaritana, Moeda perdida, Marta e Maria, Pirão sem sal são algumas músicas que se destacam no disco. O encarte, que acompanha, traz uma proposta de catequese de perseverança, sugerindo um plano de atividades, seguindo o tema das canções.



**TRA-LA-LÁ, Vamos Comemorar! LP & K7**  
Vários Compositores  
Coral ECO

Apresenta músicas muito alegres para algumas datas e ocasiões a serem lembradas: o dia do índio, do meio ambiente, da árvore, do professor, do livro, do aniversário, da recepção e despedida. Útil para as escolas, encontros, recepções e aniversários. O encarte, que acompanha o disco, funciona como um roteiro para festinhas, sugerindo expressões corporais, encenações, jograis, coro falado para cada data.



**A SEMENTINHA**  
HISTÓRIAS QUE JESUS CONTOU  
na voz dos Pequenos Cantores de Apucarana

**SEMENTINHA I - LP & K7**  
Maria Sardenberg  
Coral Pequenos Cantores de Apucarana

A Pesca milagrosa, a Sementinha, o Fariseu e o publicano, o Bom Samaritano, a Cura dos Dez Leprosos, a Multiplicação dos Pães são alguns dos textos do evangelho, transformados em canção, que compõem este long-play. Letra e melodia, acessível ao mundo infantil, facilitam o acolhimento e assimilação da mensagem de Jesus.



**LÁ NA TERRA DO CONTRÁRIO - LP & K7**  
Pe. Zezinho  
Coral Canarinhos Liceanos

As músicas religiosas, teatrais, cômicas e educativas, que fazem parte deste elepê, têm uma única mensagem: a solidariedade humana. Algumas canções: A Gióbia, Lá na Terra do Contrário, Cantigas para ninar Jesus, Cordeiro e Ovelhinhas, Quem Quiser Entrar no Reino, o Barquinho. Acompanha o disco um encarte com sugestões para um Musical Infantil.

EDIÇÕES PAULINAS DISCOS



NO SOM A MENSAGEM

# FECUNDE SUAS ORAÇÕES COM AS EXPERIÊNCIAS DE ISRAEL

## SALMOS E CÂNTICOS

*a oração  
do povo de Deus*

EDIÇÕES PAULINAS

opressão e liberdade  
alegrias e fracassos  
morte e vida  
esperança e desespero  
derrotas e conquistas  
gritos e cânticos....

DA VIDA DO POVO  
NASCEM OS SALMOS

## REZE HOJE COM OS SALMOS E CÂNTICOS DE ISRAEL

\* *Salmos e cânticos traduzidos do hebraico e do grego por Ivo Storniolo*

\* *Introduções, notas e opções textuais de Luís Alonso Schökel*

\* *Apêndice sobre os Gêneros literários (50 páginas) de Ivo Storniolo*

\* *Este livro contém o Saltério completo e todos os cânticos do AT e NT usados na liturgia*

Informações e pedidos: centros de difusão de Edições Paulinas,  
ou Caixa Postal 8.107 - 01000 - São Paulo - SP

**edições paulinas**